



ÁREA DE EXATAS FEMIC JOVEM

Ana Luíza de Lima Cunha
Fuvia Luisa Barbosa Santos
Matheus Vitor Dias da Costa

Gislaine Maria Barbosa Antunes (orientadora)
Escola Estadual Geraldo Bittencourt
Conselheiro Lafaiete, MG, Brasil



escola.193658@educacao.mg.gov.br

NARRATIVAS DE NÓS: IDENTIDADES ANCESTRAIS ENTRE ENCRUZILHADAS MUSICAIS – EXPERIÊNCIAS DE AUTOPESQUISA



PROGRAMA
ELAS COM CIÊNCIAS

APRESENTAÇÃO



Este relato de pesquisa em andamento destaca a importância do entrelaçamento das narrativas dos pesquisadores como forma de autoconhecimento e construção coletiva. Ao compartilhar histórias pessoais, os participantes desenvolvem conexões com seus contextos e aprimoram seus saberes educacionais em sintonia com suas experiências de vida. A pesquisa parte da valorização das raízes ancestrais e propõe uma dinâmica de grupo que correlaciona vivências individuais com as dimensões sociais e culturais. Justifica-se pela crescente busca por identidade e diversidade cultural no meio social. Ao investigar os vínculos ancestrais e sua influência na construção das subjetividades, a pesquisa contribui para o fortalecimento da memória coletiva, o respeito à diversidade e a valorização de heranças comuns. Sua relevância se destaca nas ciências humanas e sociais por promover reflexões sobre identidade, pertencimento e a natureza transitória das relações humanas.



OBJETIVOS



Objetivo geral

Pesquisar esse tema é buscar compreender as diversas formas que a ancestralidade se manifesta e se reafirma por meio das encruzilhadas musicais.

Objetivos específicos

- Compreender como a musicalidade e a matemática se apresentam, se relacionam e se estabelecem entre si e na vida das/os jovens e na comunidade em que estão inseridas/dos, assim como as possíveis influências em suas vidas .
- Analisar de que forma o pesquisador, por meio da autopesquisa, se relaciona com com as intersecções culturais de seu meio.
- Mapear as respostas obtidas de cada pesquisador e compreendê-las como pontos de partida, que mais tarde teceriam uma vivência ancestral unânime, deixando o “eu” e construindo o “nós”.



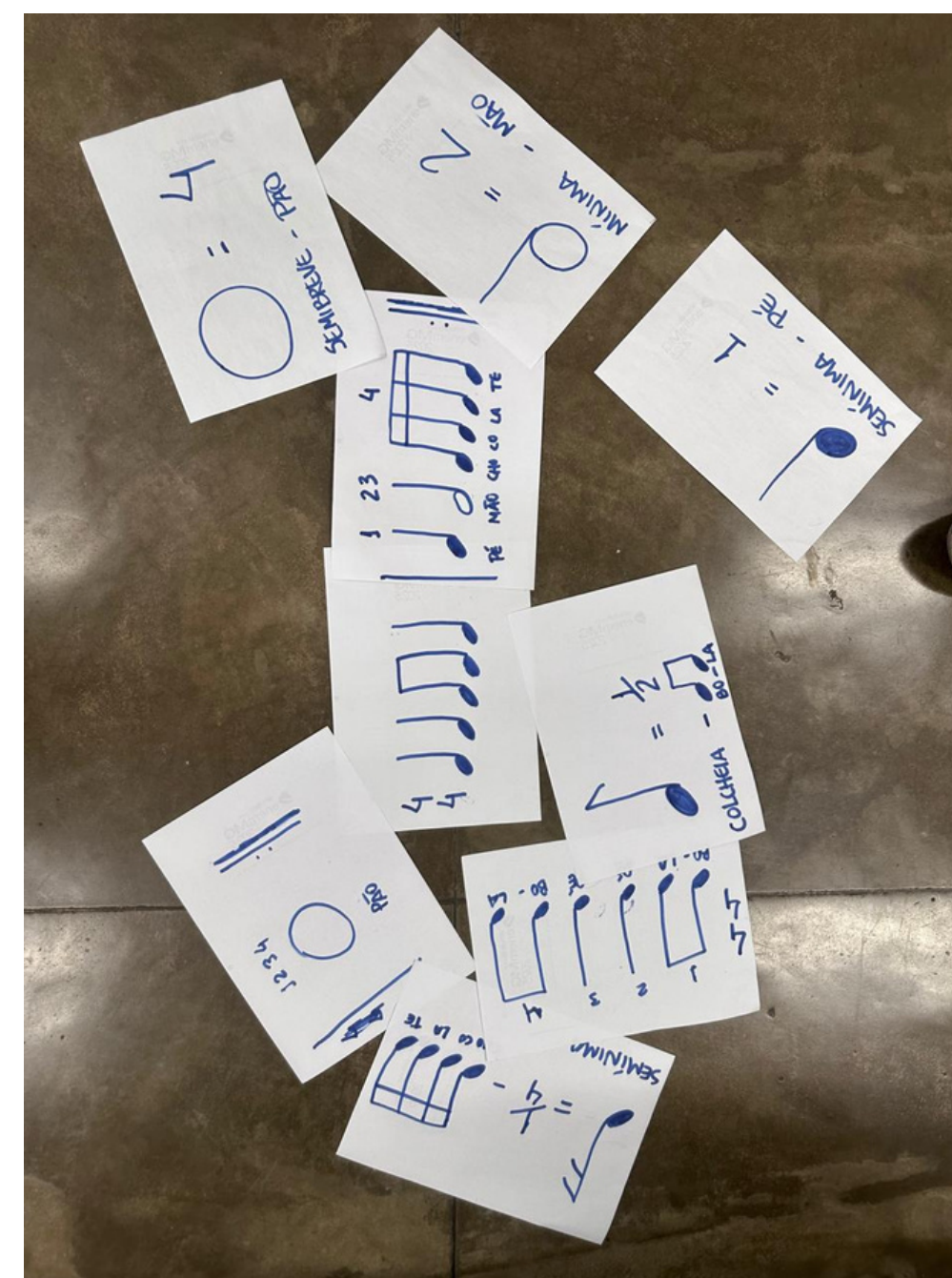
METODOLOGIA

A metodologia que estamos utilizando, parte da autopesquisa, buscando como fonte de dados as próprias estudantes do programa/projeto, bibliografia relacionada, além de realizar estudos de campo a partir de observação, entrevistas, vivências e experimentações teóricas e práticas relacionando a música e a matemática.

As entrevistas têm como foco a ancestralidade no âmbito familiar, começando com avós e pais. Elas são registradas em áudio e/ou vídeo, em formato de conversa, permitindo que novas perguntas surjam no decorrer do diálogo. Após essa etapa, os estudantes compartilharão os registros, elaborando um plano de pesquisa histórico e bibliográfico a partir dos dados coletados. Com base nessas informações, será feito um mapeamento das representações musicais, culturais e imagéticas mais significativas. Em seguida, ocorrerá um estudo rítmico das músicas, relacionando sua expressividade e representatividade às heranças ancestrais e às aspirações das juventudes periféricas nos espaços físicos e virtuais.



9ª Feira Mineira de Iniciação Científica



METODOLOGIA

De forma mais palpável, iniciamos o estudo rítmico a partir da compreensão das figuras rítmicas fundamentais, que constituem a base da organização temporal na música. Estas figuras — semibreve, mínima, semínima, colcheia e semicolcheia — representam a duração dos sons e silêncios em frações matematicamente proporcionais, formando o alicerce para a leitura, escrita e execução rítmica.

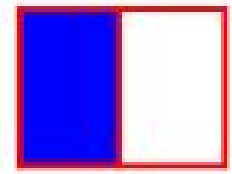
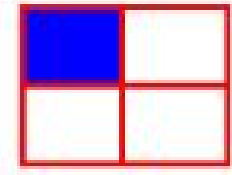
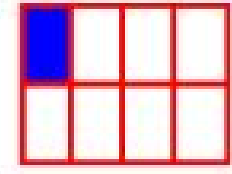
A semibreve corresponde à unidade de maior duração no conjunto inicial, ocupando quatro tempos em um compasso quaternário. A partir dela, estabelece-se uma relação matemática de dobro e metade:

- A mínima vale metade da semibreve (2 tempos);
- A semínima, metade da mínima (1 tempo);
- A colcheia, metade da semínima ($\frac{1}{2}$ tempo);
- A semicolcheia, metade da colcheia ($\frac{1}{4}$ tempo).



9ª Feira Mineira de Iniciação Científica



Nota	Silêncio	Duração	Divisão	
		(1 2 3 4) 4 Pulsos	$\frac{1}{1}$	
		(1 2) 2 Pulsos	$\frac{1}{2}$	
		(1) 1 Pulso	$\frac{1}{4}$	
		($\frac{1}{2}$) $\frac{1}{2}$ Pulso	$\frac{1}{8}$	

METODOLOGIA



9ª Feira Mineira de Iniciação Científica



Esse processo de divisão binária constitui a base aritmética e perceptiva do ritmo: compreender que o tempo pode ser subdividido e organizado em proporções regulares permite ao estudante desenvolver precisão, coordenação motora e consciência temporal. O treino dessas subdivisões — por meio de palmas, vocalizações e percussão corporal — estimula a internalização do pulso e a escuta ativa, preparando o corpo e a mente para estruturas rítmicas mais complexas.



METODOLOGIA



9ª Feira Mineira de Iniciação Científica



Ao relacionar esse estudo técnico às práticas afrodiaspóricas e afro-brasileiras, como o samba, o congado e o reizado, observa-se que essas tradições musicais operam com múltiplas camadas de subdivisão rítmica. O domínio das figuras básicas permite compreender como, por exemplo, uma colcheia pode se transformar em célula motriz de um toque de tambor, ou como a alternância entre colcheias e semicolcheias dá forma aos padrões sincopados característicos dessas expressões culturais.

Assim, o estudo matemático das figuras rítmicas não se restringe à leitura musical, mas constitui um instrumento de escuta ancestral e de reconstrução cultural. Ao dominar as proporções do tempo — dobro e metade —, o estudante se capacita a dialogar tecnicamente com os ritmos de matriz africana, compreendendo a precisão estrutural que sustenta a liberdade expressiva dessas manifestações. Em síntese, o estudo das figuras rítmicas é o primeiro passo de um percurso que une ciência, corpo e ancestralidade no entendimento profundo do ritmo como linguagem viva.

METODOLOGIA



As visitas técnicas, sejam em museus, galerias de Arte, Universidades, Quilombos e nos territórios familiares, são uma grande oportunidade e também se fazem necessárias devido a abertura de horizontes e de novas perspectivas cognitivas, mexendo com aspirações subjetividades, através ampliação de repertório cultural, imagético, histórico, social, seja de pesquisa ou de vida. Assim, entrecruzando interseccionalmente saberes tradicionais e acadêmicos, a visita técnica tem contribuído si, de forma significativa para a consolidando e aprofundamento de conhecimentos, laços e para o desatar de nós.

RESULTADOS ESPERADOS



A pesquisa busca mostrar como o som, o ritmo e a memória coletiva fortalecem a identidade e o autoconhecimento. Ao se reconectarem com as sonoridades ancestrais, esperamos que as pessoas participantes desenvolvam pertencimento e reconhecimento de suas origens.

Sendo a música coloca em muitas culturas como instrumento de cura e reconexão, capaz de traduzir emoções e resgatar narrativas, esperamos que ancestralidade e música se unam para preservar e reconectar memórias, redescobrando e reafirmando identidades, promovendo um olhar mais consciente sobre si e o mundo.

APLICABILIDADE DOS RESULTADOS NO COTIDIANO DA SOCIEDADE



- O trabalho desenvolvido parte da necessidade dos indivíduos se compreenderem dentro do corpo social a partir da ancestralidade, especificamente a partir do fio condutor musical. É notório que no contexto atual, muitos indivíduos buscam por suas raízes e almejam entender de onde vieram e o que os move. Dentro do núcleo de pesquisa, essa necessidade foi vista como um fator relevante. Também foi percebido o ponto onde todas as narrativas se encontravam: a música. A partir deste projeto, os pesquisadores conseguiram compreender a sua ancestralidade e visam passar isso adiante a partir da pesquisa em andamento.

CRIATIVIDADE E INOVAÇÃO

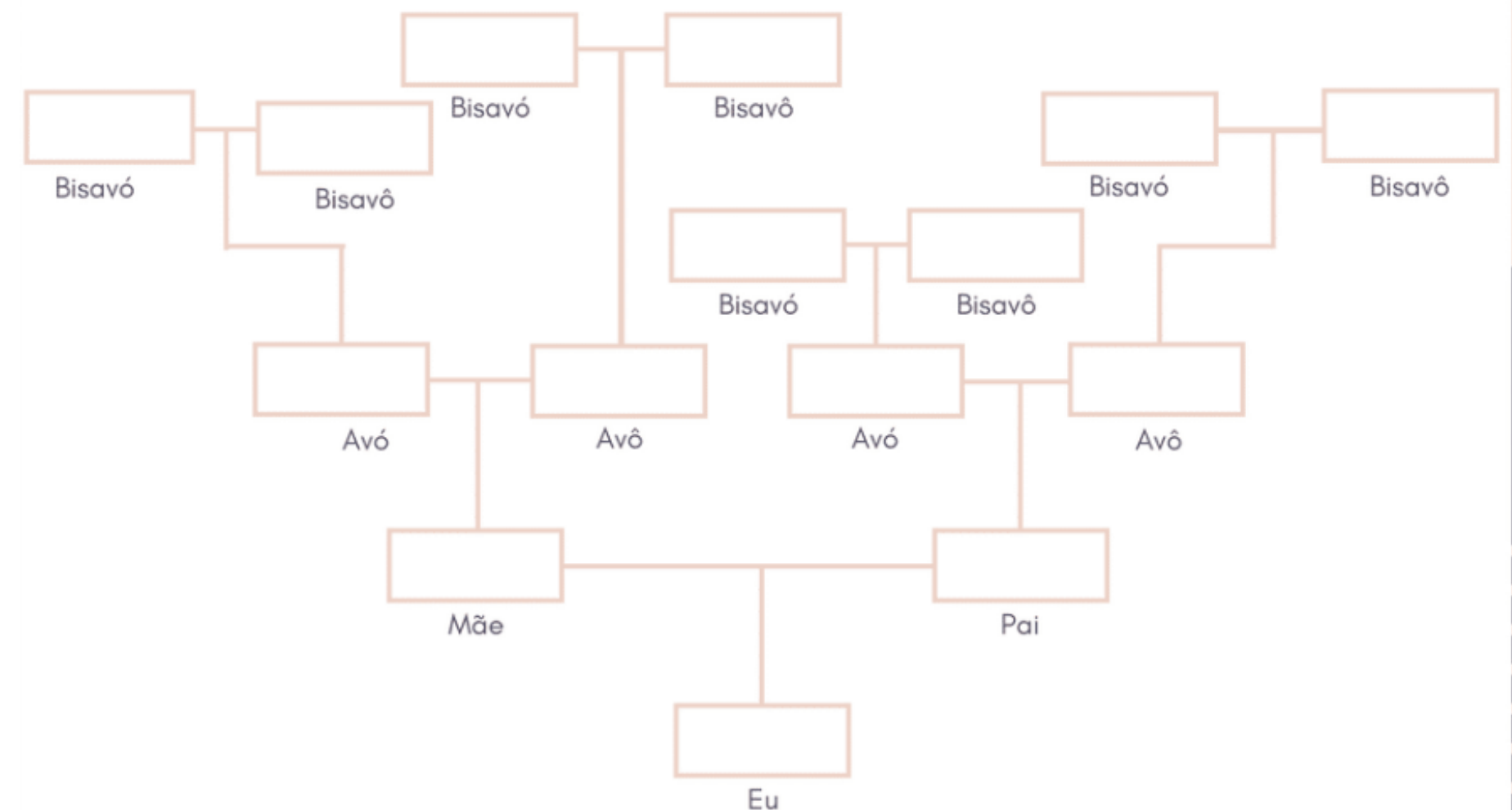


9ª Feira Mineira de Iniciação Científica



- Em nosso trabalho adotamos uma metodologia em que nos submetemos como o nosso próprio objeto de estudo, listando experiências pessoais como nosso ponto de referência, onde através dele surgiu ramificações das vivências dos outros pesquisadores, construindo encruzilhadas entre as respostas que cada um obteve. Através disso, percebemos que embora haja as diferenças nos ambientes familiares, sempre há elementos que se cruzam e formam uma unidade na diversidade, em especial, no meio musical.

ÁRVORE GENEALÓGICA



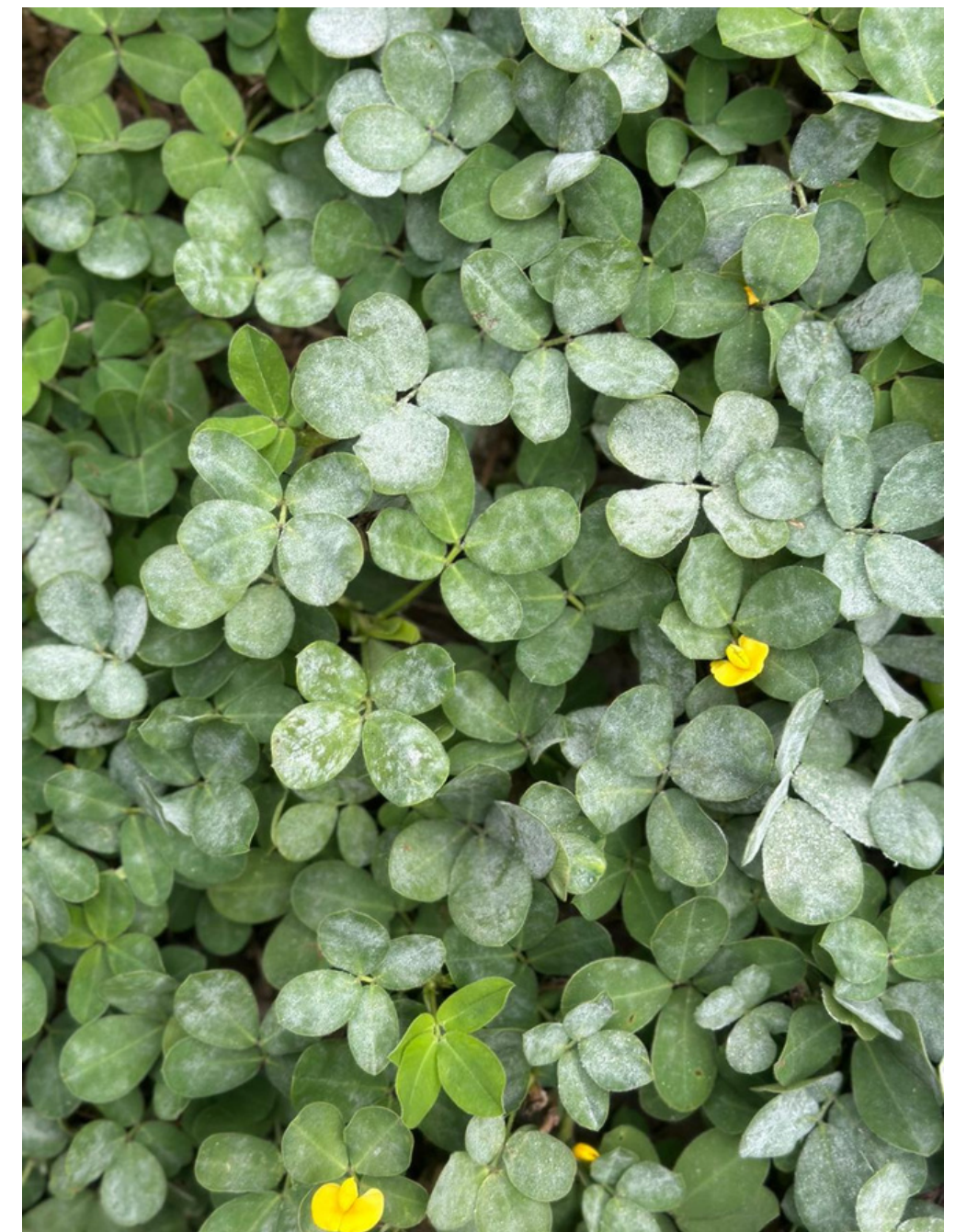
CONSIDERAÇÕES FINAIS



9ª Feira Mineira de Iniciação Científica



- Ao considerar o processo até este momento, percebemos que para compreender o todo, antes de tudo, devemos conhecer o “nós”, sendo indispensável a auto pesquisa para o desdobramento desse trabalho. Buscamos de forma incisiva as nossas raízes, reconhecendo a importância do ancestral e como isso nos influencia nos pequenos detalhes do cotidiano, às vezes, de modo inconsciente. A música reflete uma memória ancestral a qual se perpetua como forma de expressão e propagação de um costume familiar.



REFERÊNCIAS



- COHEN, Líliam. Sonoridades antigas dos povos tapajônicos e marajoaras: uma aproximação entre arqueomusicologia e etnomusicologia nas coleções do Museu Paraense Emílio Goeldi. Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia, São Paulo, n. 41, p. 95–109, 2023. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.2448-1750.revmae.2023.211198>.
- HERNÁNDEZ GIRALDI, Félix Rodrigo; PORTÉRO, Cristina Schmidt Silva. Valorização da música dos povos ancestrais por meio da etnomusicologia. Revista Internacional de Folkcomunicação, [S. l.], v. 18, n. 40, p. 112–128, 2020. DOI: <https://doi.org/10.5212/RIF.v.18.i40.0007>.
- JORNADA DE ETNOMUSICOLOGIA, 6., 2019, Belém; COLÓQUIO AMAZÔNICO DE ETNOMUSICOLOGIA, 4., 2019, Belém. Anais... Belém: LabEtno/UFPA; GEMAM/UEPA, 2019. e-book, 283 p. ISBN 978-85-67528-11-3.
- LÜHNING, Ângela; TUGNY, Rosângela Pereira de (org.). Etnomusicologia no Brasil. Salvador: EDUFBA, 2016. ISBN 978-85-232-1880-5.

Agradecemos à orientadora Gislaine Antunes, por seu apoio e incentivo à nossa voz ativa como pesquisadores. À Escola Estadual Geraldo Bittencourt, pela colaboração de toda a equipe e pelo espaço concedido à pesquisa. À FEMIC, por valorizar nossas vivências e o conhecimento juvenil. E, com especial gratidão, aos nossos ancestrais, fonte de sabedoria e inspiração. Reafirmamos que é por meio de uma educação de qualidade que transformamos o mundo.



9ª Feira Mineira de Iniciação Científica



De 08 a 28 de novembro de 2025

Realização



Associação Mineira de
Pesquisa e Iniciação Científica

UNIVERSIDADE
DO ESTADO DE MINAS GERAIS



Apoiadores e parceiros

MINISTÉRIO DA
CIÊNCIA, TECNOLOGIA
E INOVAÇÃO

